



Nas 11 escolas existentes a temperatura chega a 40 graus

Fundação mantém sala de lata em atividade

A substituição das 11 escolas construídas em aço galvanizado, conhecidas como "escolas de lata", da Fundação Educacional, não consta do programa de metas que está sendo discutido na semana de esforço concentrado da área de educação, segundo a diretora executiva da Fundação, Malva de Oliveira. Essa é uma antiga reivindicação de professores, alunos e pais que o ex-governador José Aparecido tentou atender, mas que só obteve recursos para substituir cinco.

As "escolas de lata" começaram a ser construídas na administração da secretaria de Educação Eurídes Brito. O aço galvanizado não é um material apropriado para edificação de escolas. No inverno, a temperatura nas salas de aula baixa muito, quando chove o barulho da chuva atrapalha as aulas, mas os problemas mais sérios acontecem na época da seca.

Seca

Com a seca, a temperatura dentro das salas de aula chega a atingir 40 graus. Segundo depoimentos de professores, nos meses de junho, julho, agosto e setembro, a capacidade de aprendizado dos estudantes de algumas "escolas de lata" diminui cerca de 30%.

Durante a visita feita essa semana à cidade-satélite de Brasília, onde existe uma dessas escolas, o governador Joaquim Roriz ouviu apelos para substituição do prédio, feito por representantes de associações de pais e alunos. Eles contaram que os alunos, em época de chuva vivem levando choque, devido à precariedade das instala-

ções elétricas e falaram dos problemas que ocorrem durante a seca.

Prioridade

A diretora executiva da FEDF reconheceu que esses prédios precisavam ser substituídos, mas disse que por enquanto a Fundação vai providenciar apenas a reforma das escolas. "Temos que construir 399 novas salas de aula, e reformar 73 escolas, a um custo de Cz\$ 40 bilhões e essa é a nossa preocupação. As "escolas de lata" são precárias, mas por enquanto, não dá para substituí-las", afirmou.

Malva disse que a Fundação vai providenciar a troca do piso, construído com uma substância tóxica que prejudica os alunos. Informou ainda que haverá substituição das instalações elétricas. "Vamos tentar tornar as escolas mais agradáveis e depois estudaremos a possibilidade de substituir os prédios", disse.

Recursos

Quando começou a seca do ano passado existiam 16 "escolas de lata" no DF. Como os problemas se tornam críticos nesse período, o ex-governador José Aparecido, prometeu lutar para substituir todos os prédios. Em setembro de 1987 ele solicitou recursos ao ME para substituir as 127 salas de aula de aço.

Nos próximos dias o governador Joaquim Roriz vai inaugurar a última, na Candangolândia que está quase pronta. Foram construídas escolas novas para substituir as de lata no núcleo rural Mestre Darnas, no Gama, Núcleo Bandeirante e no núcleo rural de Varjão.